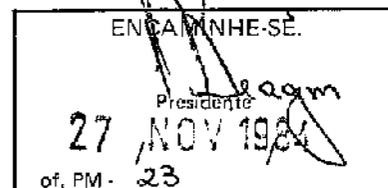




INDICAÇÃO N.º 4.672

Denominação de "IRINEU DOLCE" a uma via pública inominada do Município.



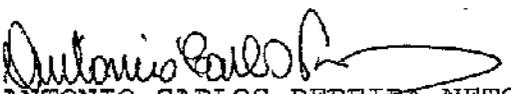
INDICO ao Sr. Prefeito Municipal a adoção das medidas que se fizerem cabíveis, no sentido de determinar providências visando a denominação de "IRINEU DOLCE" a uma via pública inominada do Município, prestando, desta maneira, justa homenagem àquele cidadão.

Sala das Sessões, 23.11.84.


ANTONIO CARLOS PEREIRA NETO

JUSTIFICATIVA

A documentação anexa justifica plenamente a razão desta propositura.


ANTONIO CARLOS PEREIRA NETO

IRINEU DOLCE

Nascido aos 28 de agosto de 1914, na cidade de Itatiba-São Paulo, filho de Júlio Dolce e Natália Camargo Dolce.

1926 - Seus pais, juntamente com os filhos, mudaram-se para a cidade de Jundiaí - SP, a fim de fixar residência e ter seu comércio próprio.

Irineu com 13 anos concluiu na cidade de Jundiaí, o seu curso primário, no Grupo Escolar Conde de Parnaíba.

Daí partiu para um grande sonho de sua vida : ser farmacêutico. Passou a estudar na capital onde, infelizmente, cursou apenas um ano, pois por problemas financeiros viu-se obrigado a desistir.

VIDA PROFISSIONAL

Passou então a trabalhar junto com seu pai na agência Chevrolet, instalada na Rua do Rosário, tendo-o ajudado apenas uns anos.

Ao atingir a maioridade, teve os seguintes empregos, como escriturário:

1936 - Estabelecimento Vinícola Hermes Traldi

1937 - Companhia Telefônica Brasileira

1945 - Seu genitor passou a agência Chevrolet para os dois filhos: Irineu e Romeu Dolce, tendo-se constituído a firma Irmãos Dolce, a qual funcionou até 1959, tendo encerrado a firma, quando faleceu Romeu Dolce.

A partir daí, voltou Irineu às funções de escriturário em:

1961 - Ferraspari S/A.

1963 - Naim Miguel - Restaurante Haiti

1970 - Associação Padre Anchieta de Ensino

1970 - A. Pisápio Ltda.

1973 - T.V. de Ouro - Organização Assistência Técnica Ltda.

1976 - Após ter trabalhado 35 anos, aposentou-se

A partir de 1977 passou a dedicar seus dias totalmente a fazer apostolado, que sempre constituiu um grande sonho de sua vida.

VIDA FAMILIAR

Casou-se em 1945, na cidade de Jundiá, com a Sra. ADALGISA NETTO DOLCE, filha de tradicional família de Jundiá - Francisco Fernandes Netto - Raquel Mohor Netto. Da união de Irineu e Adalgisa, nasceram os filhos:

PÁSCOA MARIA - Hoje casada com Cássio Jugurtha Fraga, com uma filha de 7 anos, Raquel Dolce Fraga. Foi sua primeira neta, o que lhe trouxe - imensa alegria.

PASCOAL ANTONIO - hoje casado com Lucila Mingotti Dolce, com dois filhos: o primeiro com 4 anos - Rafael Mingotti Dolce e o segundo com 10 meses - Gabriel Mingotti Dolce. Foram seus segundo e terceiro netos, sendo o seu maior orgulho, pois darão a continuidade da família DOLCE.

PÉROLA MARIA - Solteira

1970 - Comemoraram Irineu e Adalgisa, seus 25 anos de matrimônio "Bodas de Prata", juntamente com seus filhos, na Catedral Nossa Senhora do Desterro.

1980 - Comemoraram 35 anos de matrimônio "Bodas de Coral", juntamente com filhos e netos, na Igreja de Santa Terezinha - Barreira.

Foi um marido dedicado e um pai exemplar, tendo educado sua família cristãmente, dando a todos excelente formação moral e religiosa.

VIDA RELIGIOSA

Desde criança teve educação religiosa por parte de sua mãe, Natália e de sua tia Faustina, irmã de sua mãe, as quais sempre o guiaram para a Igreja de Cristo - Católica, Apostólica e Romana.

Passou a fazer parte do Apostolado da Oração, recebendo a fita do Coração de Jesus, a qual sempre foi muito devoto, fazendo há mais de 40 anos a sua comunhão às primeiras sextas-feiras de cada mês, dedicado ao Coração de Jesus.

Tornou-se Congregado Mariano, fazendo parte da Congregação Mariana de Jundiá, onde foi Mestre de Noviço, tendo levado muitos jovens ao encontro de Cristo e Maria. Foi também Presidente e Diretor Espiritual. Sempre honrou a sua fita de Congregado Mariano, sendo que um dos seus últimos pedidos, antes de morrer, foi o de ser enterrado com sua fita da Congregação.

Foi um dos grandes batalhadores pela construção do antigo Asilo Barão de Rio Branco, hoje Lar Nossa Senhora das Graças, sendo que foi após sua construção, Tesoureiro da Associação das Damas de Caridade, entidade mantenedora do antigo asilo.

Muito devoto de Nossa Senhora, pertenceu a Legião de Maria, tendo sido Presidente do Presidium da Catedral Nossa Senhora do Desterro.

Trabalhou durante muitos anos junto às Igrejas: Catedral Nossa Senhora do Desterro, São Bento e Santa Terezinha do Menino Jesus Barreira, na preparação de crianças, jovens, adultos e idosos, nos sacramentos do Batismo, Eucaristia e Matrimônio.

Desenvolveu seu trabalho catequético no Hospital São Vicente de Paula, junto aos enfermos e no Presídio da 9 de julho, junto aos detentos, pregando sempre o amor em Cristo e a devoção a Nossa Senhora.

Lecionava aulas de religião para os alunos da 3a e 4a. séries do 1º Grau, na Escola de 1º Grau Conde de Parnaíba, fazendo principalmente a divulgação do terço de Nossa Senhora.

Durante 37 anos dedicou todos os dias, 15 minutos, de oração de guarda diante de Jesus Sacramentado.

Durante 35 anos fez a sua comunhão diária, assistindo a Santa Missa, oferecendo nas mais diversas intenções.

Foi convidado para ser Ministro da Eucaristia, porém preferiu dedicar-se mais ao apostolado evangélico da catequese e só em ocasiões extremas, ajudava na distribuição da comunhão.

Foi um grande devoto da Imaculada Conceição, tendo sido um propagador do terço, com distribuição e ensinamento do terço de Nossa Senhora, a milhares de pessoas. Rezava seu terço completo todos os dias, além de 37 anos, rezar diariamente em família uma dezena do terço.

Sua vida inteira sempre dedicou a Jesus Sacramentado, além da enorme devoção a Nossa Senhora, tendo na hora de sua morte, oferecido a Nossa Senhora das Dores, todos os seus sofrimentos e dores, pela enfermidade que o atacou.